

DESAFIOS DA ARTE PARA PRÁTICA PEDAGÓGICA

Célia Soares de Brito Silva¹³

RESUMO

O trabalho realizado demonstra uma abordagem relevante e necessária sobre a importância da arte e do lúdico na aprendizagem, especialmente durante a infância a reflexão sobre a percepção de professores e alunos é crucial para entender como esses elementos influenciam o processo educacional, as crianças estão brincando cada vez menos levanta questões importantes relacionadas a fatores familiares, sociais e econômicos. A falta de espaços públicos adequados, o comprometimento e tempo limitado dos responsáveis, bem como os medos e inseguranças da sociedade moderna, foram identificados como barreiras para o brincar. A preocupação dos docentes destacada nas respostas é significativa, pois ressalta a importância da ludicidade como uma ferramenta pedagógica fundamental dessa relevância pode influenciar práticas educacionais, estimulando a inclusão de atividades lúdicas e artísticas no ambiente escolar, a integração de elementos lúdicos na aprendizagem não apenas contribui para o desenvolvimento cognitivo, emocional e social das crianças, mas também torna o processo educacional mais envolvente e prazeroso. Portanto, o trabalho realizado proporciona insights valiosos para a promoção de práticas educacionais mais abrangentes e eficazes, reconhecendo a importância da arte e do lúdico no desenvolvimento integral das criança

Palavras-chave: musicalidade; arte; educação; desenvolvimento.

ABSTRACT:

The work carried out demonstrates a relevant and necessary approach to the importance of art and play in learning, especially during childhood. Reflection on the perception of teachers and students is crucial to understanding how these elements influence the educational process, children are playing each less and less raises important questions related to family, social and economic factors. The lack of adequate public spaces, the commitment and limited time of those responsible, as well as the fears and insecurities of modern society, were identified as barriers to play. The concern of teachers highlighted in the responses is significant, as it highlights the importance of playfulness as a fundamental pedagogical tool that can influence educational practices, encouraging the inclusion of playful and artistic activities in the school environment, the integration of playful elements in learning not only contributes for the cognitive, emotional and social development of children, but also makes the educational process more engaging and enjoyable. Therefore, the work carried out provides valuable insights for the promotion of more comprehensive and effective educational practices, recognizing the importance of art and play in the integral development of children.

Keywords: musicality; art, education, development

¹³ Possui graduação em Estudos-Sócias com Habilitação em História e Geografia pela Universidade Cruzeiro do Sul (1999).

INTRODUÇÃO

Destacar de maneira eloquente a importância da musicalização e da Arteterapia no desenvolvimento integral das crianças é crucial. A abordagem que considera as artes, incluindo música, dança, teatro e pintura, como elementos essenciais no currículo escolar enriquece a formação dos alunos. A musicalização não é apenas vista como mais uma linguagem, mas como um poderoso instrumento socializador e ampliador de conhecimentos. A conexão entre música e melhoria das funções motoras, psicológicas, relaxamento e concentração destaca a diversidade de benefícios que essa abordagem pode proporcionar.

A integração das artes no currículo escolar como uma matéria importante e complementar para a formação cidadã é uma ideia valiosa. O reconhecimento da interdisciplinaridade dessas disciplinas pode levar a uma ascensão favorável no aprendizado, considerando os aspectos psicológicos e físicos dos alunos. Especialmente nas séries iniciais, onde a base educacional é formada, essa abordagem pode oferecer estímulos importantes para um desenvolvimento mais sólido e completo.

Segundo Vygotsky e seu enfoque no ambiente externo como um influenciador direto no desenvolvimento e aprendizagem das crianças, é destacada a importância de proporcionar um ambiente enriquecedor e culturalmente diversificado para promover um crescimento saudável. O desafio de dar destaque às aulas de educação artística, incluindo música, no currículo escolar é abordado de maneira crítica.

A hierarquia percebida entre disciplinas muitas vezes limita o reconhecimento do valor intrínseco das artes na educação. O apelo para uma mudança nesse paradigma, onde a educação artística não seja relegada a segundo plano, ressoa como uma chamada para uma abordagem mais equilibrada e inclusiva. Levanta questões pertinentes sobre o papel das aulas de educação artística e destaca a necessidade de reconhecimento e valorização dessas disciplinas na formação dos alunos. A promoção da reflexão sobre a presença da música nas escolas e na sociedade contribui para uma visão mais abrangente e consciente sobre o papel transformador que a arte pode desempenhar na vida das crianças.

Segundo Andrade (1980):

Tudo que é caracteristicamente humano depende da linguagem. O ser humano é, em primeira instância, o animal falante. O discurso representa o mais essencial – mas não o único – papel no desenvolvimento e na preservação da identidade humana e de suas aberrações, assim como faz no desenvolvimento e na manutenção da sociedade e de suas aberrações.

A música tem um grande poder de interação e desde muito cedo adquire grande relevância na vida de uma criança, despertando sensações diversas. Torna-se uma das formas de linguagem muito apreciada por facilitar a aprendizagem e instigar a memória. Desde o nascimento, o ser humano mostra suas necessidades de comunicação e interação com a sociedade.

Essa necessidade se inicia no ventre da mãe, onde é criada uma relação de afeto, estabelecendo formas de comunicação entre a mãe e a criança através de simples gestos. É fascinante observar como a música desempenha um papel significativo na vida de uma criança desde os primeiros estágios de desenvolvimento. O poder de interação da música é notável, pois transcende barreiras linguísticas e culturais, proporcionando uma forma única de expressão e comunicação.

Mesmo antes do nascimento, no ambiente uterino, a criança já está exposta a estímulos sonoros, respondendo a diferentes tipos de música e sons. A relação entre a mãe e a criança começa a se formar durante a gestação, quando a música pode ser usada como uma ferramenta para estabelecer conexões emocionais e criar um ambiente acolhedor. Sons tranquilizadores podem ter efeitos positivos no desenvolvimento emocional e cognitivo do bebê, influenciando a formação de memórias e sensações.

À medida que a criança cresce, a música continua a desempenhar um papel vital em sua vida. A exposição a diferentes estilos musicais pode ajudar a expandir o repertório emocional e cognitivo, enquanto a participação em atividades musicais promove habilidades sociais, coordenação motora e desenvolvimento cognitivo.

DESENVOLVIMENTO

Além disso, a música é frequentemente utilizada como uma ferramenta educacional, facilitando a aprendizagem de conceitos importantes de forma lúdica e envolvente. Letras de músicas podem ajudar na aquisição de vocabulário, enquanto ritmos e melodias podem auxiliar na compreensão de padrões matemáticos e desenvolvimento auditivo portanto, o papel da música na vida de uma criança é verdadeiramente multifacetado, influenciando não apenas o aspecto emocional, mas também o desenvolvimento cognitivo, social e motor, essa poderosa forma de linguagem se estende ao longo de toda a vida, moldando e enriquecendo a experiência humana.

As apresentações musicais realizadas na escola não se destinam exclusivamente à

formação de músicos, mas sim, por meio da prática e percepção da linguagem musical, visam abrir os canais sensoriais (visual, auditivo e sinestésico), facilitando a expressão de emoções, ampliando a cultura e contribuindo para a formação integral do cidadão.

Não se trata apenas de retratar o que já existe; é fundamental compreender a cultura de diferentes povos e épocas, a fim de vivenciar sentimentos e emoções diversos, ampliando o entendimento do mundo em que o cidadão vive e as transformações que ocorreram durante seu desenvolvimento. A necessidade básica de ações e hábitos para adquirir consciência do que se aprende, o pensamento sistematizado e organizado, bem como os sistemas de símbolos, associações e regras para a construção do conhecimento, são pontos comuns em qualquer área.

A citação de Weigel (1988) e Barreto (2000), apud Garcia e Santos (2012), destaca a importância das atividades artísticas, especificamente a musicalização, no desenvolvimento integral da criança. Segundo essa perspectiva, as experiências musicais na escola não se limitam a formar músicos, mas buscam ampliar a percepção sensorial (visual, auditiva e sinestésica) dos alunos. O objetivo é facilitar a expressão de emoções, enriquecer a cultura e contribuir para a formação global do cidadão.

Além disso, a abordagem destaca a importância de ir além da simples reprodução do conhecimento existente. É crucial que os alunos compreendam a cultura de diferentes povos e épocas, o que lhes permite vivenciar uma variedade de sentimentos e emoções, ampliando assim o entendimento do mundo em que vivem e proporcionando uma compreensão mais profunda das transformações ao longo do desenvolvimento. A aprendizagem não se resume apenas a retratar o conhecimento existente, mas também envolve a conscientização das ações e hábitos necessários para um aprendizado significativo. O pensamento sistematizado e organizado, assim como os sistemas de símbolos, associações e regras para a construção do conhecimento, são considerados elementos comuns em todas as áreas de aprendizado.

A experiência artística desempenha um papel essencial quando respeita o repertório peculiar de vivências individuais. Torna-se uma ferramenta que estende a expressão do sujeito, permitindo um amplo desenvolvimento. A musicalização, em particular, oferece oportunidades para que a criança se conheça melhor, compreenda o próximo, desenvolva seu esquema corporal e promova a comunicação com os outros.

Weigel (1988) e Barreto (2000), conforme citados por Garcia e Santos (2012), enfatizam que essas atividades artísticas não são apenas eficazes como reforço no desenvolvimento socioafetivo, cognitivo/linguístico e psicomotor da criança, as atividades artísticas desempenham um papel significativo e têm um impacto duradouro nessas áreas. A experiência

artística assume um papel essencial quando verdadeiramente respeita o repertório peculiar de vivências individuais e proporciona um ambiente propício para estender a expressão do sujeito, possibilitando assim seu amplo desenvolvimento.

Estudos como os de Weigel (1988) e Barreto (2000), citados por Garcia e Santos (2012), afirmam que atividades artísticas podem auxiliar de maneira durável no reforço do desenvolvimento socioafetivo, cognitivo/linguístico e psicomotor da criança. Especificamente, as atividades que envolvem a musicalização permitem que a criança se conheça melhor a si mesma e ao próximo, desenvolvendo sua definição de esquema corporal e também oportunizando a comunicação com o outro.

Desenvolvimento socioafetivo

À medida que a criança cresce, ela gradualmente forma sua própria identidade, percebendo-se como diferente dos outros e, ao mesmo tempo, buscando integrar-se com os demais. O desenvolvimento da autoestima é fundamental, pois permite que ela aceite a si mesma, com suas limitações e capacidades. As atividades musicais em grupo desempenham um papel importante no desenvolvimento da socialização, da compreensão, da participação e na estimulação da cooperação. Dessa forma, a criança vai fortalecendo o conceito de respeito ao próximo. Além disso, ao expressar-se musicalmente em atividades que lhe proporcionam prazer, ela libera seus sentimentos, expressa suas emoções, desenvolvendo um sentimento de segurança e realização pessoal.

Desenvolvimento cognitivo/linguístico

As experiências musicais vivenciadas pela criança em casa constituem a base de seu conhecimento. Essas vivências facilitam sua participação ativa na escola. Ao trabalhar com os sons, ela desenvolve sua capacidade auditiva e a habilidade de perceber detalhes dos ritmos e sentimentos musicais. Ao acompanhar com gestos ou danças, ela trabalha a coordenação motora, a atenção e a concentração. Ao cantar ou imitar sons, ela descobre suas capacidades e interage com o ambiente em que vive.

Desenvolvimento psicomotor

As atividades musicais oferecem diversas oportunidades para que a criança aprimore suas habilidades motoras. Ela aprende a controlar seus músculos e a movimentar seu corpo com destreza. O ritmo desempenha um papel crucial na formação e equilíbrio do sistema nervoso. Atividades como cantar, fazer gestos, dançar, bater palmas e pés são experiências importantes para a criança, pois desenvolvem o senso rítmico e a coordenação motora, aspectos essenciais para o processo de desenvolvimento da escrita e leitura.

Percepção sonora

A percepção sonora envolve a recepção e análise de estímulos sonoros por meio da audição. Nesse processo, identificam-se diversas capacidades, como detecção do som, discriminação, sensação sonora, localização, reconhecimento, atenção, compreensão e memória. As atividades que envolvem a percepção sonora contribuem não apenas para o estímulo auditivo, mas também para o desenvolvimento de diversos aspectos intelectivos, como criatividade, linguagem e memória. Dependendo do objetivo a ser alcançado, muitas atividades podem ser utilizadas com as crianças, especialmente no estímulo da memória, utilizando objetos que produzam sons, localizando, identificando, reproduzindo e executando diferentes sons.

A percepção sonora é um processo dinâmico e multifacetado, complexo que envolve várias facetas da audição e do processamento cognitivo. Vamos explorar algumas das capacidades mencionadas:

1. Detecção do som: É a habilidade de perceber a presença de um estímulo sonoro. Isso é essencial para a sobrevivência e alerta para possíveis perigos no ambiente.
2. Discriminação: Refere-se à capacidade de distinguir entre diferentes sons. Por exemplo, discernir entre vozes, instrumentos musicais ou outros ruídos ambientais.
3. Sensação sonora: Envolve a experiência subjetiva do som. Cada pessoa pode sentir e interpretar um som de maneira única, com base em suas experiências passadas e emoções associadas.
4. Localização: A capacidade de determinar a origem de um som no espaço. Isso é crucial para a orientação no ambiente e a resposta a estímulos externos.
5. Reconhecimento: Permite identificar e nomear um som específico com base em experiências anteriores. Por exemplo, reconhecer a voz de um amigo ou o som de um instrumento musical.

6. Atenção: A capacidade de focar conscientemente em um estímulo sonoro específico, ignorando outros ruídos. A atenção auditiva é crucial para o aprendizado e a comunicação eficaz.
7. Compreensão: Envolve a interpretação e o entendimento do significado dos sons. Isso é fundamental para a compreensão da linguagem falada e da música.
8. Memória: A capacidade de reter e recuperar informações sonoras. A memória auditiva desempenha um papel importante no aprendizado, especialmente na infância.

As atividades envolvendo a percepção sonora podem ser valiosas para o desenvolvimento de diversas habilidades intelectuais que produzem sons, como chocalhos e latas, ajuda a estimular a memória e a associação de sons a objetos específicos as crianças a diferentes tipos de música, ruídos naturais e sonoridades onomatopaicas também contribui para o desenvolvimento da percepção sonora e do repertório auditivo.integrar atividades musicais nas práticas educacionais, os professores podem promover o desenvolvimento da criatividade, linguagem e memória nas crianças adequado à percepção sonora desde a infância pode ter benefícios a longo prazo no desenvolvimento cognitivo.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao contextualizar a Arteterapia é possível conscientizar, discutir, refletir, protestar e fazer denúncias sociais, mais do que nunca vimos o quão importante a arte pode ser para o enfrentamento das dificuldades, sejam elas corriqueiras ou dificuldades instaladas estabelecer vínculos com a arte, de modo muito mais intimista, fazendo representações por meio de grafites, músicas, designers e fotografias se fez presente no cotidiano da humanidade.

A arte por muitas vezes foi vista como terapia, cumprindo seu importantíssimo papel na sociedade e nas vidas das pessoas que ficaram mais sensíveis, mais fragilizadas, emotivas e com o sentimento de angústia mais aflorados diante de tantas incertezas , a arte para extravasar sentimentos e emoções, bem como todas as questões sociais que estão relacionados às injustiças de classes, minorias, guerras civis e denúncias.

A expressão artística como meio de conscientização e enfrentamento das dificuldades é bastante pertinente, a arte tem desempenhado um papel crucial ao longo da história como uma forma de comunicação profunda e significativa, ao integrar processos artísticos no contexto

terapêutico, proporciona um espaço seguro para a expressão de emoções e pensamentos, muitas vezes difíceis de serem verbalizados, além disso, ao abordar questões sociais, a arte pode se tornar uma poderosa ferramenta para conscientizar, protestar e denunciar injustiças.

A criação artística, seja através de grafites, músicas, design ou fotografias, permite que as pessoas se conectem de maneira mais íntima consigo mesmas e com o mundo ao seu redor. Em períodos de incertezas, como os enfrentados globalmente, a capacidade da arte de extravasar sentimentos e abordar questões sociais torna-se ainda mais crucial no contexto educacional, a integração da arteterapia pode desempenhar um papel fundamental na promoção da saúde mental dos alunos, pais e professores.

O ambiente escolar, ao acolher essas formas de expressão, pode contribuir para a construção de uma comunidade mais resiliente e empática. O potencial de contribuir para o desenvolvimento e reconstrução da sociedade é evidente. Em tempos desafiadores, a capacidade da arte de proporcionar alívio, reflexão e transformação social é mais evidente do que nunca.

Podemos afirmar que a arte, a arteterapia e todas as outras formas artísticas têm o potencial de contribuir para o desenvolvimento e reconstrução da sociedade. Diferentes instituições, sobretudo as escolas, recebem alunos, pais e professores que enfrentam desafios, e é fundamental que esses espaços acolham esses sentimentos e emoções. A arteterapia, em particular, torna-se uma ferramenta ainda mais necessária para amenizar dores e sofrimentos de diferentes pessoas.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ANDRADE, Mário. **Pequena História da Música**. São Paulo: Martins Editora, 1980.

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Nº 9.394 de 20 de Dezembro de 1996. Brasília, 1996

FUSARI, M F. **A arte na Educação Escolar**. São Paulo -Cortez Editora 2000

GARCIA, Vitor Ponchio; SANTOS, Renato dos. **A importância da utilização da música na educação infantil**. EFDeportes.com, Revista Digital. Buenos Aires, n. 169, 2012. Disponível em:< <http://www.efdeportes.com/efd169/a-musica-na-educacao-infantil.htm>>. Acesso em: 01/04/. 2024.

VIGOSTKY, L. S. **A formação Social da Mente**. São Paulo- Martins Fontes 2000.

WEIGEL, Anna Maria Gonçalves. **Brincando de música**. Porto Alegre: Kuarup, 1988.